



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7396 - Trabalho Completo - XV Reunião Regional da ANPED Centro-Oeste (ANPED-CO) (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 08 - Formação de Professores

OS DESAFIOS PARA PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: O MOVIMENTO DE RECONSTITUIÇÃO DA AMOSTRA E SELEÇÃO DOS SUJEITOS  
 Elaine Hoffmann - UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO - UNEMAT  
 Lóriége Pessoa Bitencourt - UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO - UNEMAT

Apresentamos neste trabalho, os resultados parciais da pesquisa de mestrado, em desenvolvimento, Pedagogias Universitária e a trajetória formativa de licenciandos em matemática de uma universidade estadual: inter-relacionando docência e discência. Tendo como *lócus* uma licenciatura em Matemática de uma universidade estadual do Mato Grosso e como sujeitos, os docentes e os discentes deste curso.

A expressão Pedagogia Universitária, representa um campo teórico, um campo de estudo, um campo científico, que pensa os processos formativos decorrentes do ensino, da aprendizagem e da construção do conhecimento, em um *lócus* específico, as Universidades. Acredita e defende uma Educação Superior pública e de qualidade como direito de todos, dever do estado, que forme bons profissionais, mas também cidadãos críticos. Nessa pesquisa, ela representa o campo teórico que a alicerça, mas também, o conjunto de práticas pedagógicas empregadas no ensino, na pesquisa, na extensão e/ou na gestão pelo docente universitário com a intencionalidade de formar profissionalmente outro sujeito adulto (CUNHA; ISAÍÁ, 2006; COUTO, 2013; BITENCOURT, 2014).

Pedagogias Universitárias no plural, “um conjunto de meios utilizados pelo docente universitário no âmbito das interações educativas de sujeitos adultos, alunos universitários e outros professores” (BITENCOURT, 2014, p. 103), onde nesses processos interacionais, os licenciandos, futuros professores da educação básica, ao longo de suas trajetórias formativas, significam suas experiências e vivências no ambiente universitário para a construção de uma identidade profissional (ZABALZA, 2004).

Portanto, investigar a significação das Pedagogias Universitárias na formação profissional dos futuros professores de matemática, concebida por estes e por seus formadores, é relevante, pois tanto discente quanto docente são atores do processo. E para uma formação pautada em uma educação de qualidade faz-se necessário, que ambos estejam conscientes de seus papéis e responsabilidades. Assim, tencionamos compreender as relações sobre/entre as Pedagogias Universitárias e as trajetórias formativas dos licenciandos em

matemática. Almejando de tal modo contribuir com as pesquisas sobre a formação inicial de professores, com o campo do saber da Pedagogia Universitária e com as políticas institucionais.

Para tanto construímos como diretrizes orientativas, a questão problema: *De que modo os licenciandos em Matemática significam a Pedagogia Universitária em suas trajetórias formativas e qual a concepção dos docentes quanto a essa significação?*, e o objetivo geral, *compreender a significação da Pedagogia Universitária na trajetória formativa dos licenciandos em matemática a partir dos relatos de seus sujeitos, discentes e docentes*. Este, desdobrado em três objetivos específicos: 1. Caracterizar a trajetória dos licenciandos em matemática de uma universidade estadual do Mato Grosso, sujeitos da pesquisa; 2. Analisar a partir dos relatos discentes, o significado da Pedagogia Universitária em suas trajetórias formativas e nestas identificar os docentes que se destacam; 3. Evidenciar as concepções dos docentes sobre suas Pedagogias Universitárias, quando narrado a eles a significação destas, nas trajetórias formativas dos licenciandos.

A intenção desse texto, é evidenciar o movimento de reconstituição, em tempos de pandemia, da amostra e seleção dos sujeitos discentes da pesquisa, os licenciandos em matemática. Nesse sentido, nos parágrafos acima, apresentamos brevemente, a pesquisa e a teoria que a alicerça. Nos próximos, explanamos acerca das escolhas metodológicas, as dificuldades enfrentadas com/sobre estas e as alternativas encontradas. Prosseguindo, nos debruçamos, sobre as tessituras da amostra e seleção dos sujeitos. Por fim, discorreremos sobre um novo cronograma elaborado e as expectativas de conclusão da pesquisa.

Elegemos como abordagem metodológica, a qualitativa (MINAYO, 2002) e como estratégia de investigação, o estudo de caso (YIN, 2015), pois nos interessa investigar os significados atribuídos a Pedagogia Universitária, por seus sujeitos, docentes e discentes, imbricada nos processos interacionais destes, em um determinado espaço-tempo e contexto social-histórico. Como procedimentos metodológicos, adotamos, os da pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e da pesquisa de campo (GIL, 2008; MARCONI; LAKATOS, 2003).

As escolhas e definições, sobre o lócus e os sujeitos, partem das aproximações pessoais, teóricas e profissionais das pesquisadoras com a Universidade, lócus desse estudo, e com a licenciatura em Matemática. Como critério de inclusão, antes da pandemia, para estabelecer quem dos sujeitos discentes, licenciandos, participaria da pesquisa, consideramos a trajetória como um percurso e adotamos, estar devidamente matriculado no semestre letivo 2020/1, em disciplinas do 7º e 8º semestres, por já terem percorrido grande parte do caminho formativo no curso. E como critério de inclusão docente, ter sido evidenciado nos relatos discentes por ter contribuído nas trajetórias formativas destes.

No que tange aos instrumentos de coleta de dados, para pesquisar os discentes licenciandos havíamos optado pelas rodas de conversa, objetivando que ao relatassem suas trajetórias e ao ouvirem histórias de outrem, refletissem e ressignificassem suas experiências, o que enriqueceria seus relatos, a partir dos quais constituiríamos suas trajetórias, bem como selecionaríamos os sujeitos docentes para a segunda etapa da coleta de dados.

Porém, devido a Pandemia causada pelo vírus Sars-Cov-2, o semestre letivo 2020/1 foi suspenso em 17/03/2020, estabelecendo uma espécie de limbo, até as instituições se organizarem. Na universidade, *lócus* da pesquisa em pauta, o Ensino Remoto Emergencial – ERE e os semestres letivos excepcionais 2020/3, 2020/4 e 2020/5, foram regulamentados em julho de 2020, e as atividades acadêmicas retornaram, remotamente, em 10/08/2020, com início do semestre letivo 2020/3.

Nesse contexto, as rodas de conversa não são mais um instrumento de coleta viável, a

Pandemia ainda está instaurada e não sabemos até quando vai perdurar. Portanto fez-se necessário, um repensar, reconfigurar os instrumentos de coleta para o momento atual. Decidimos, por utilizar como instrumento de coleta de dados, junto aos licenciandos, um formulário *on-line*, via plataforma *google forms*, uma vez que a Universidade utiliza o G-SUITE e todos os estudantes, para acessar o sistema acadêmico, utilizam um e-mail institucional.

Para um segundo momento, caso necessário para complementação dos dados, procederemos com entrevistas individuais semiestruturadas com os discentes, através de meios digitais. Estas também são os instrumentos escolhidos para coleta de dados junto aos sujeitos docentes.

O retorno das atividades acadêmicas, através do ERE, nos possibilitou repensar a pesquisa, principalmente no que tange aos sujeitos participantes. Não houve uma continuidade do semestre letivo 2020/1 e sim a oferta de um semestre letivo emergencial, 2020/3, sendo necessária a efetivação de novas matrículas *on-line*. Fato que tornou imprescindível, o readequar da seleção dos sujeitos discentes. Nesse sentido, apresentamos o quadro 1, demonstrando o movimento de adequação e o que alterou na amostra dos discentes, possíveis sujeitos participantes de nossa pesquisa:

**Quadro 1 – Movimento de Seleção dos Discentes Participantes da Pesquisa**

Critérios	Antes da Pandemia			Pandemia	
	1 - Matriculados no semestre letivo 2020/01 198 sujeitos			2 - Matriculados no semestre letivo 2020/03 – 146 sujeitos	
	1.1	1.2	1.3	2.1	2.2
	Matriculados em disciplinas do 7º e 8º semestre, que tenham pré-requisitos	Recorte de 2.190 horas cursadas, o equivalente a seis semestres	Recorte de 2.580 horas cursadas, o equivalente a sete semestres	Recorte de 2.190 horas cursadas, o equivalente a seis semestres	Recorte de 2.580 horas cursadas, o equivalente a sete semestres
Total	68	35	17	32	13

Fonte – Elaborado pelas autoras a partir de relatórios do sistema acadêmico da Universidade.

Em uma realidade, anterior a pandemia, havia 198 licenciandos matriculados, dos quais o critério estipulado no projeto da pesquisa, item 1.1 do quadro 1, nos possibilitou selecionar 68, mas este era um número grande de sujeitos para a aplicabilidade das rodas de conversa. Voltamos a analisar os relatórios do sistema acadêmico e observamos as informações quanto a carga horária cursada. Assim, fomos testando critérios, 2.190 horas cursadas, o equivalente a seis semestres, ou 2.580 horas cursadas, o equivalente a sete semestres, 35 e 17 sujeitos selecionados, respectivamente. Naquele momento, nossa opção, foi pelo último critério, item 1.3 do quadro 1, um conjunto de sujeitos com uma história, uma trajetória na universidade e em quantidade, que nos permitiria dispor das rodas de conversa, pensadas como um momento de diálogo, de interação entre os participantes, uma possibilidade de partilha que pressupõe fala e escuta, sob a organização de um/a coordenador/a (ECKHARDT, 2017).

Na realidade pandêmica, voltamos nosso olhar para os sujeitos discentes e observamos, que somente 13 dos 17 selecionados anteriormente, estão matriculados no semestre letivo 2020/3, o que torna inviável a aplicabilidade do instrumento questionário se mantivéssemos a seleção anteriormente estabelecida, uma vez que em média, somente 25% dos questionários expedido pelo pesquisador tem devolutiva (MARCONI; LAKATOS, 2003). Optamos, então, por fazer o processo inverso, retomarmos o critério de seleção, 2.190 horas cursadas, que mesmo no semestre letivo 2020/3, item 2.1 do quadro 1, totaliza 32 sujeitos. Quanto ao instrumento de coleta de dados, o questionário *on-line*, estamos em fase de testes,

para possível envio aos licenciandos ainda no mês de setembro/2020.

Com a metodologia reorganizada e sujeitos discentes, (re)selecionados, todas as etapas da pesquisa se realinham. Intemperes acontecem, a Pandemia, afetou a todos, mas é possível e preciso continuar, inclusive para registrar esse infortúnio mundial que já ceifou tantas vidas. Seguimos com a pesquisa, iniciando o campo (coleta de dados), tendo como perspectiva, qualificar a dissertação entre os meses 11 e 12/2020 e defendê-la, possivelmente entre os meses 03 e 04/2021.

**Palavras-Chave:** Pedagogia Universitária. Licenciatura em Matemática. Estratégias de pesquisa em momento de Pandemia.

## REFERÊNCIAS

BITENCOURT, L. P. **Pedagogia Universitária potencializada no diálogo reflexivo sobre educação matemática: quando três gerações de educadores se encontram.** 2014. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Porto Alegre/RS, 2014.

COUTO, L. P. **A pedagogia universitária nas propostas inovadoras de universidades brasileiras: por uma cultura da docência e construção da identidade docente.** 2013. USP, São Paulo, 2013. Tese (Doutorado em Educação). Universidade de São Paulo, São Paulo/SP, 2013.

CUNHA, M.; ISAIA, S. M. de A. **Professor da educação superior.** In: MOROSINI, M. C. (org.). Enciclopédia de pedagogia universitária. Brasília: Inep; RIES, 2006, p. 349-404.

ECKHARDT, F. **Quem vive sabe, mesmo sem saber que sabe: formação docente, relações de subalternidade e sonhos de libertação.** 2017. UFF, Niterói, 2017. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal Fluminense, Niterói/RJ, 2017.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade.** 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

ZABALZA, M. A. **O ensino Universitário: seu cenário e seus protagonistas.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.